

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO AO
RECÉM-NASCIDO

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) E EMERGÊNCIA DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES



Acreditem: eu, você... nós possuímos microrganismos nas mãos!!

Médicos, enfermeiros e outros trabalhadores da saúde podem contaminar suas mãos fazendo coisas simples:

- Coleta de sangue do paciente
- Medindo a PA ou o pulso
- Realizando exame físico
- Ajudando um paciente a se mobilizar na cama
- Tocando em objetos do paciente, ou no leito
- Tocando equipamentos localizados no espaço próximo ao leito como monitores e bombas de infusão



A imagem de uma placa de ágar sangue, 24 horas após um colaborador de unidade neonatal imprimir sua mão na superfície.



Objetivo dessa apresentação:

Apresentar a importância da correta higienização das mãos para a prevenção de IRAS e emergência de bactérias Multirresistentes.



Prevenção de IRAS em Neonatologia

Estratégias fundamentais:

- Redução da transmissão cruzada de microrganismos
- Uso Racional de Antibióticos



Metas Internacionais de Segurança do Paciente

Meta 5 - Reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde.

- A OMS estima que, entre 5% e 10% dos pacientes admitidos em hospitais, adquirem uma ou mais infecções.

A higiene das mãos é uma medida primária preventiva, de acordo com as diretrizes atuais da OMS ou do *Center for Disease Control*.



Desafio Mundial para a Segurança do Paciente (*Global Patient Safety Challenges*)

Os cinco elementos do primeiro desafio mundial para a segurança do paciente são:

- Segurança dos hemoderivados e seu uso
- Segurança no uso de injetáveis e na imunização
- Procedimentos clínicos seguros
- Segurança na qualidade e disponibilidade de água e gerenciamento de resíduos no cuidado à saúde
- **HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**



O termo **higienização das mãos** engloba:

- Higienização simples
- Higienização antisséptica
- Fricção antisséptica
- Antissepsia cirúrgica das mãos



HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: POR QUE FAZER?

- A pele das mãos alberga duas populações de microrganismos: a microbiota residente e a transitória.
- **Microbiota residente** é constituída por microrganismos de baixa virulência: estafilococos, corinebactérias e micrococos, pouco associados às infecções veiculadas pelas mãos (em neonatologia, o *Staphylococcus coagulase negativo* é um importante agente de infecção de corrente sanguínea).
- **A microbiota residente** é mais difícil de ser removida pela higienização das mãos com água e sabão, uma vez que coloniza as camadas mais internas da pele.



HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: POR QUE FAZER?

- A microbiota transitória coloniza a camada mais superficial da pele e permite remoção mecânica pela higienização das mãos com água e sabão, sendo eliminada com mais facilidade quando se utiliza uma solução antisséptica.
- É representada, tipicamente, pelas bactérias gram-negativas, como enterobactérias (como *Escherichia coli*), bactérias não fermentadoras (como *Pseudomonas aeruginosa*), além de fungos e vírus.



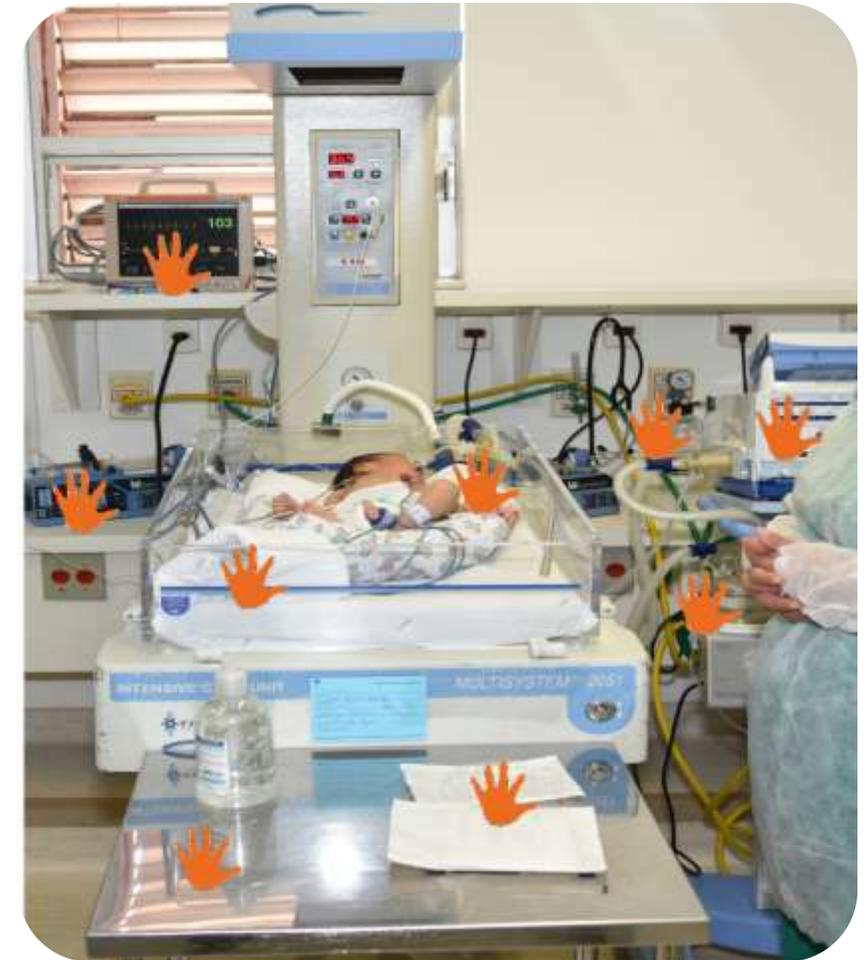
Prevenção de Transmissão Cruzada: cuidado com o ambiente

- Contato: direto e indireto
- Fluidos contaminados
- Via Aérea
- Vetores



Transmissão por Contato

As mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência aos pacientes, pois a pele é um possível reservatório de diversos microrganismos, que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele) ou indireto, (através do contato com objetos e superfícies contaminados).





A transmissão de patógenos pelas mãos

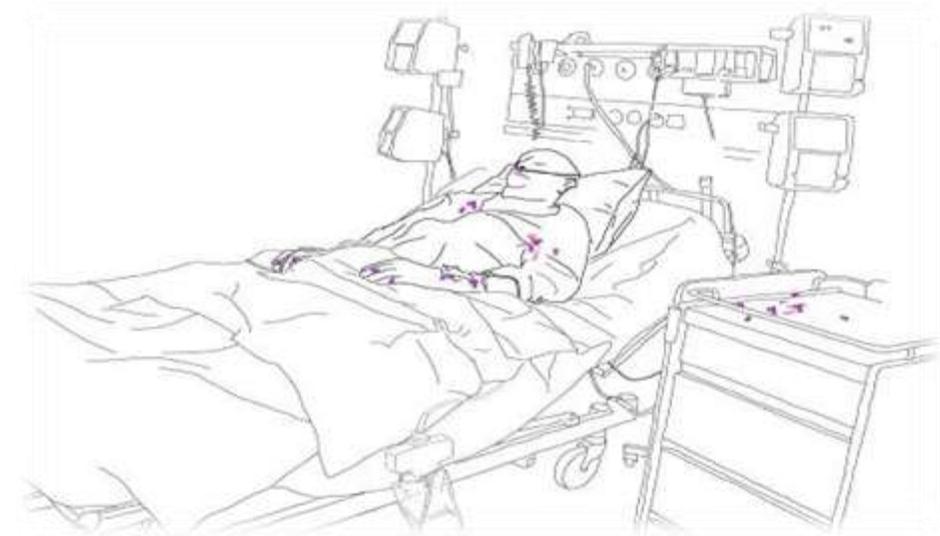
- As mãos são o meio mais comum de transmissão de patógenos.
- A transmissão de patógenos relacionados à assistência à saúde, de um paciente para outro, pelas mãos de profissionais de saúde, requer 5 passos sequenciais.





Passo 1: Microrganismos presentes na pele do paciente e nas superfícies do ambiente

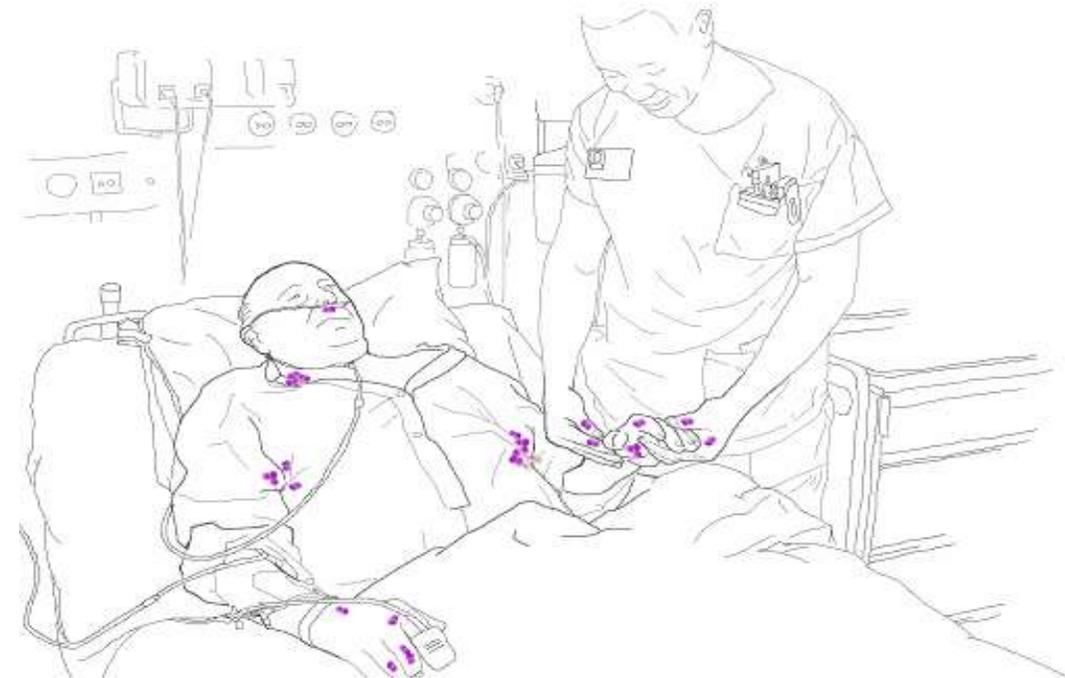
- Microrganismos (*Staphylococcus aureus*, *Klebsiella sp* e *Acinetobacter sp*) presentes em áreas intactas da pele de alguns pacientes representam: 100 - 1 milhão de unidades formadoras de colônia(UFC)/cm².
- Quase 1 milhão de escamas da pele contendo microrganismos viáveis se desprendem diariamente da pele normal.
- As áreas próximas ao paciente (roupa de cama, móveis e outros objetos) se contaminam com os microrganismos do paciente (especialmente, por estafilococos e enterococos).





Passo 2: Transferência de microrganismos pelas mãos de profissionais de saúde

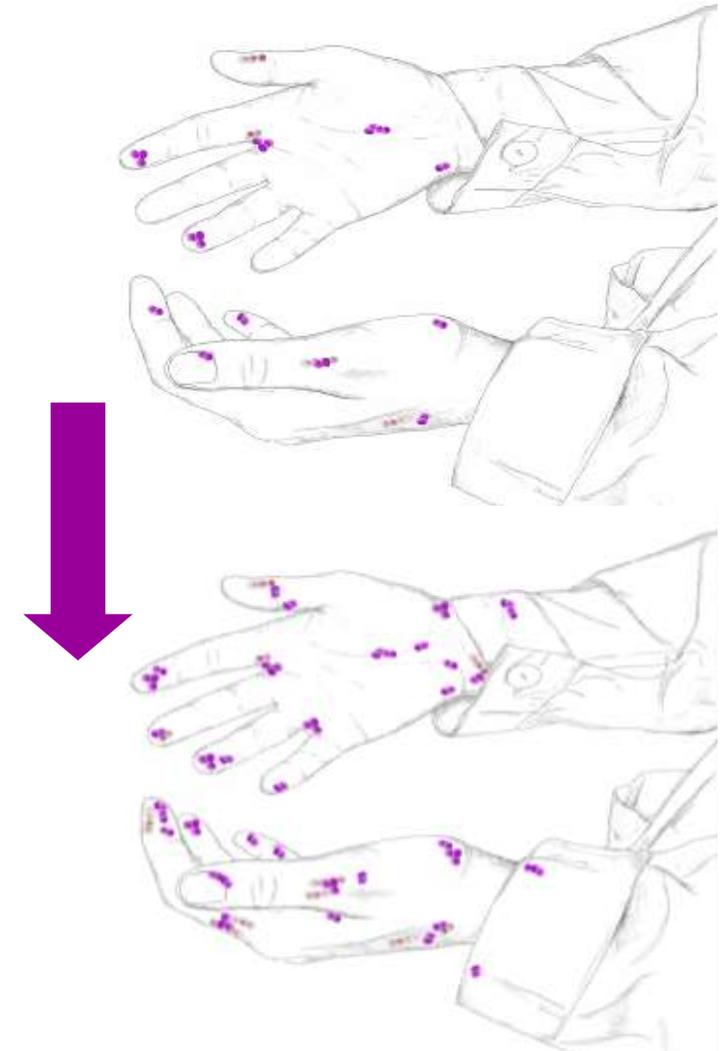
- Enfermeiros podem contaminar suas mãos com 100 a 1.000 UFC de *Klebsiella sp.* durante atividades “limpas” (levantar pacientes, determinar o pulso, a pressão arterial ou a temperatura oral do paciente)
- 15% dos enfermeiros que trabalham numa unidade de isolamento portavam 10.000 CFU de *S. aureus* nas mãos





Passo 3: Sobrevivência dos microrganismos nas mãos

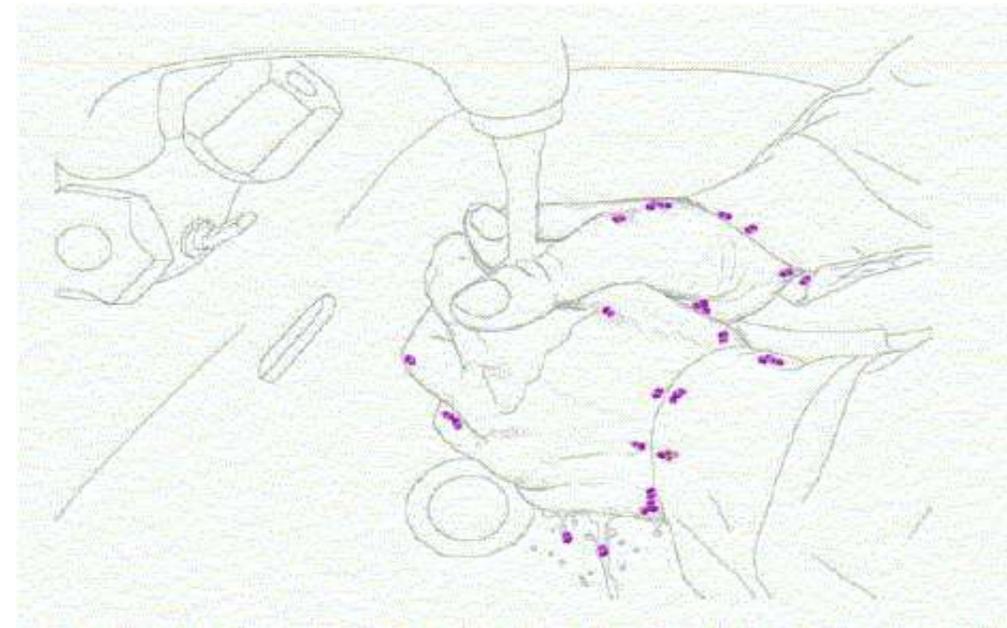
- Após contato com pacientes e/ou ambiente contaminado, os microrganismos podem sobreviver nas mãos por diferentes períodos de tempo (2 a 60 minutos).
- Na ausência de higienização das mãos, quanto maior a duração do cuidado, maior é o grau de contaminação das mãos.





Passo 4: Higienização deficiente das mãos resulta em mãos que permanecem contaminadas

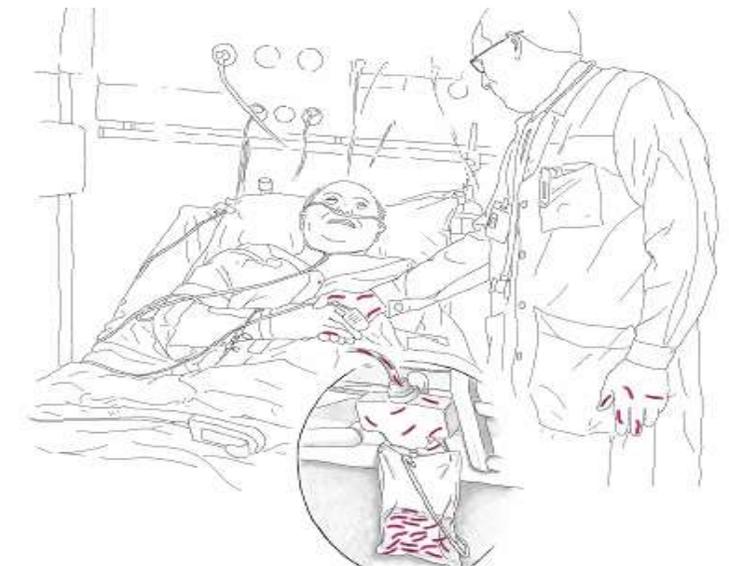
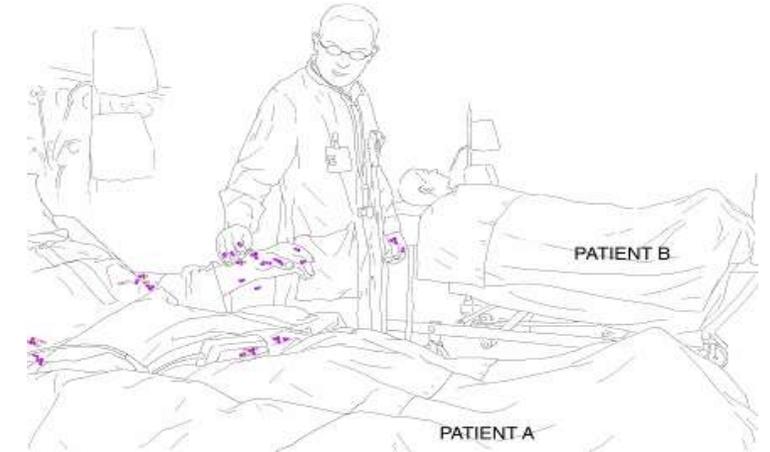
- Quantidade insuficiente de produtos para higienização das mãos/ou duração insuficiente da técnica de higienização das mãos levam à descontaminação insuficiente das mãos.
- Microrganismos transientes ainda são recuperados após a higienização das mãos com água e sabonete, enquanto que o uso de preparação alcóolica (gel ou solução) para a higienização das mãos provou ser significativamente mais eficaz.





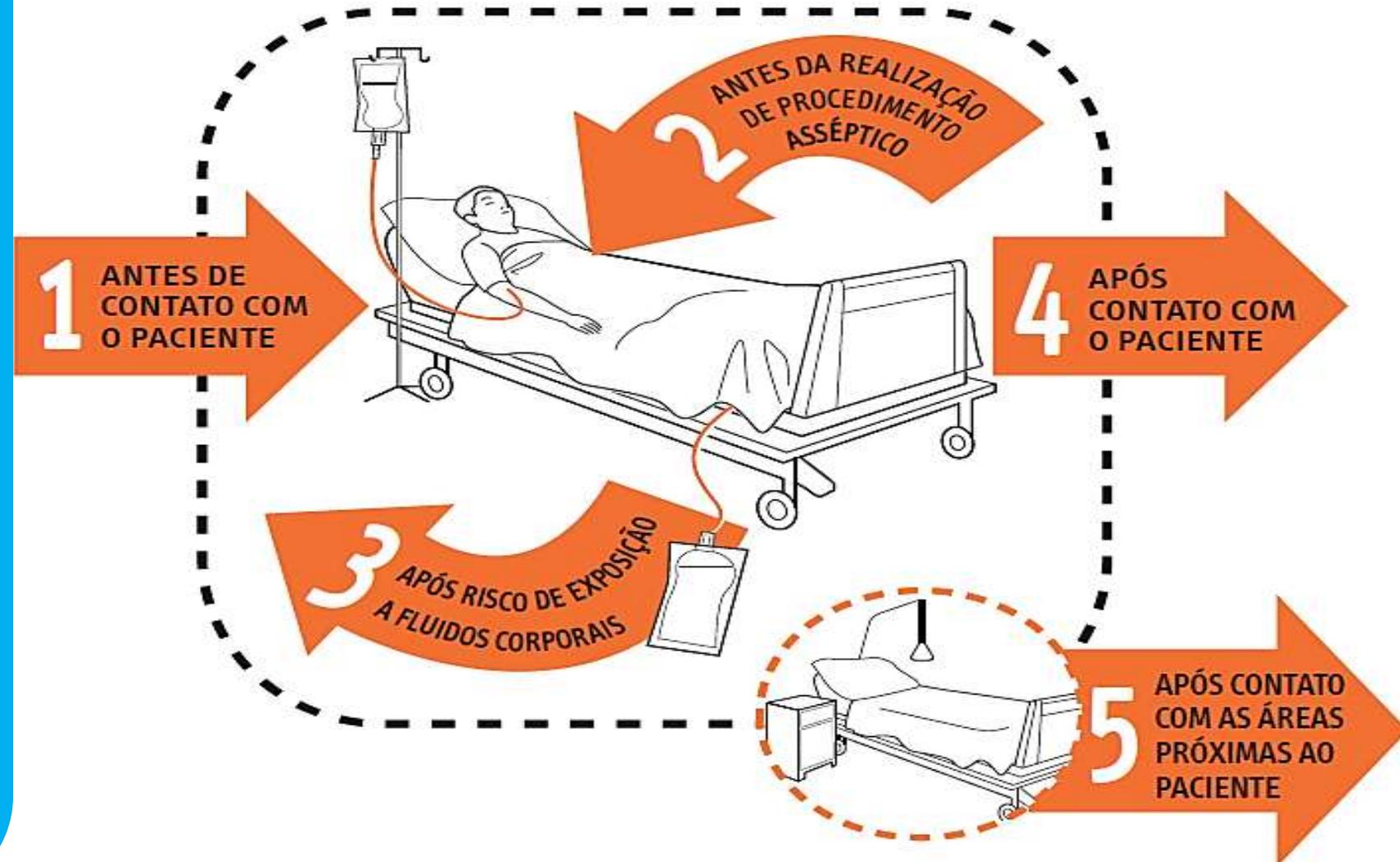
Passo 5: Mãos contaminadas fazem a transmissão cruzada de microrganismos

Muitos estudos tem reportado a transmissão de microrganismos entre pacientes e a partir do ambiente, tanto do local de assistência quanto das proximidades do paciente, por meio das mãos de profissionais de saúde.



Os 5 momentos para a HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

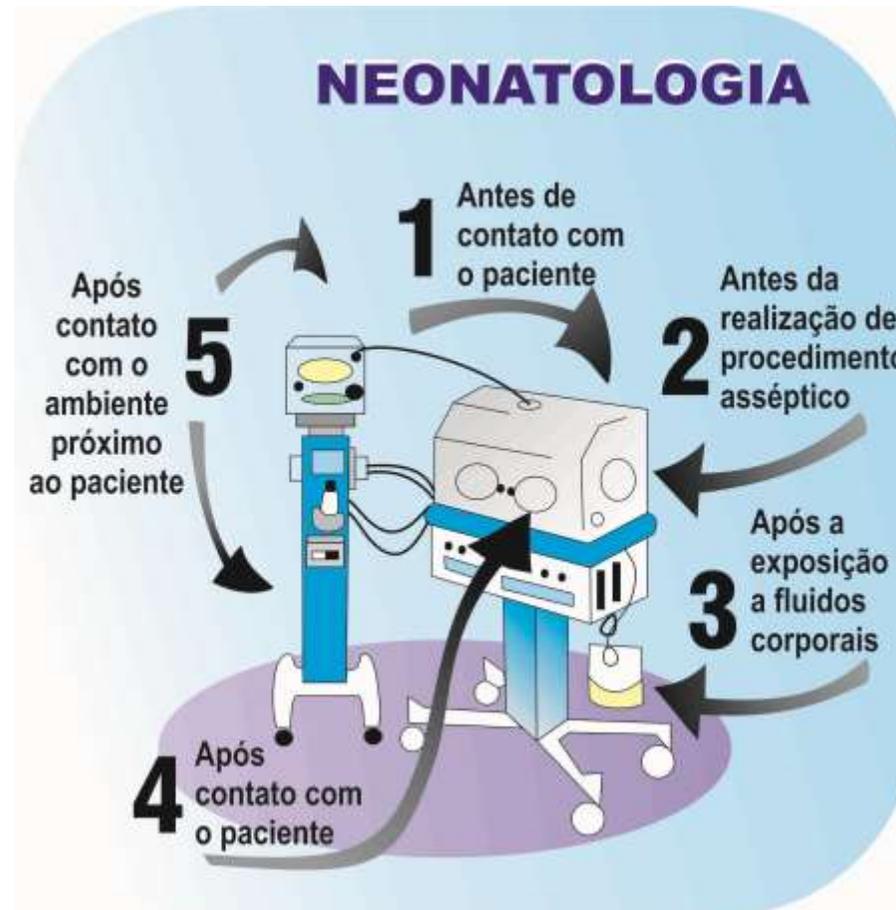
É fundamental a adesão aos 5 momentos da higienização das mãos, precauções padrão e precauções especiais por toda equipe multidisciplinar da neonatologia, assim como por especialistas de outros setores que realizam interconsulta ou exames complementares como RX, ecografia, fundo de olho, etc.



(PITTEt et al., 2006)



Adesão aos Cinco Momentos da Higienização de Mãos - OMS





Profissionais da Saúde

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: Quando?

Atenção ao 5 momentos de higienização (OMS) e também...

- Antes de iniciar o trabalho
- Após ir ao banheiro
- Após tocar a boca e nariz
- Entre procedimentos com o mesmo cliente, quando houver risco de contaminação
- Ao entrar ou sair de áreas de isolamento
- Ao iniciar preparo de medicação



Soluções utilizadas para Higienização das Mãos

- Sabão líquido em unidades de baixo risco, como alojamento conjunto e unidade de internação obstétrica.
- Clorexidina degermante em unidades de alto risco para infecção, como Unidade Neonatal, UTI adulto, Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico.
- Álcool 70 % + glicerina 2 % para higienização das mãos em procedimentos de baixo risco, quando não houver sujidade aparente.





Como higienizar as mãos?

Higienização simples (sabão comum) ou antisséptica (sabão contendo antisséptico)

- Friccionar as mãos com água e sabão líquido ou solução antisséptica degermante por aproximadamente 15 segundos, incluindo todas as superfícies, espaço interdigitais e unhas; lavar também o antebraço.
- Enxaguar com água corrente.
- Enxugar com papel toalha



Higienização das mãos com álcool gel ou álcool a 70% glicerinado com 2% de glicerina (Fricção das mãos com antisséptico)

- Pode substituir a lavagem das mãos com água e sabão quando não houver sujidade aparente, especialmente nos procedimentos de baixo risco para infecção ou em situações emergenciais.
- Importante nesse procedimento é garantir que a solução seja friccionada em todas as superfícies das mãos, espaço interdigital e dedos, deixando as mãos secarem espontaneamente.
- A técnica de higienização com álcool gel é semelhante a higienização simples das mãos, devendo ser observado o uso do produto em todas as superfícies das mãos, e espaços interdigitais, com o cuidado de aguardar a secagem espontânea.
- O uso de antisséptico é uma importante estratégia no controle de infecção por ser um procedimento simples e que diminui o risco de danificar mãos do profissional de saúde por lavagem repetida com água e sabão. Além disso, pode estar disponível no ponto de cuidado dos pacientes.



A restrição de tempo é o principal obstáculo para a higienização eficaz das mãos



A higienização adequada das mãos com água e sabão líquido leva: **1 a 1,5 minutos**

Média de tempo, em geral, gasto por profissionais de saúde: < 10 segs



Higienizar as mãos com preparação alcoólica para superar o obstáculo da restrição de tempo



Higienizar as mãos com água
e sabão líquido

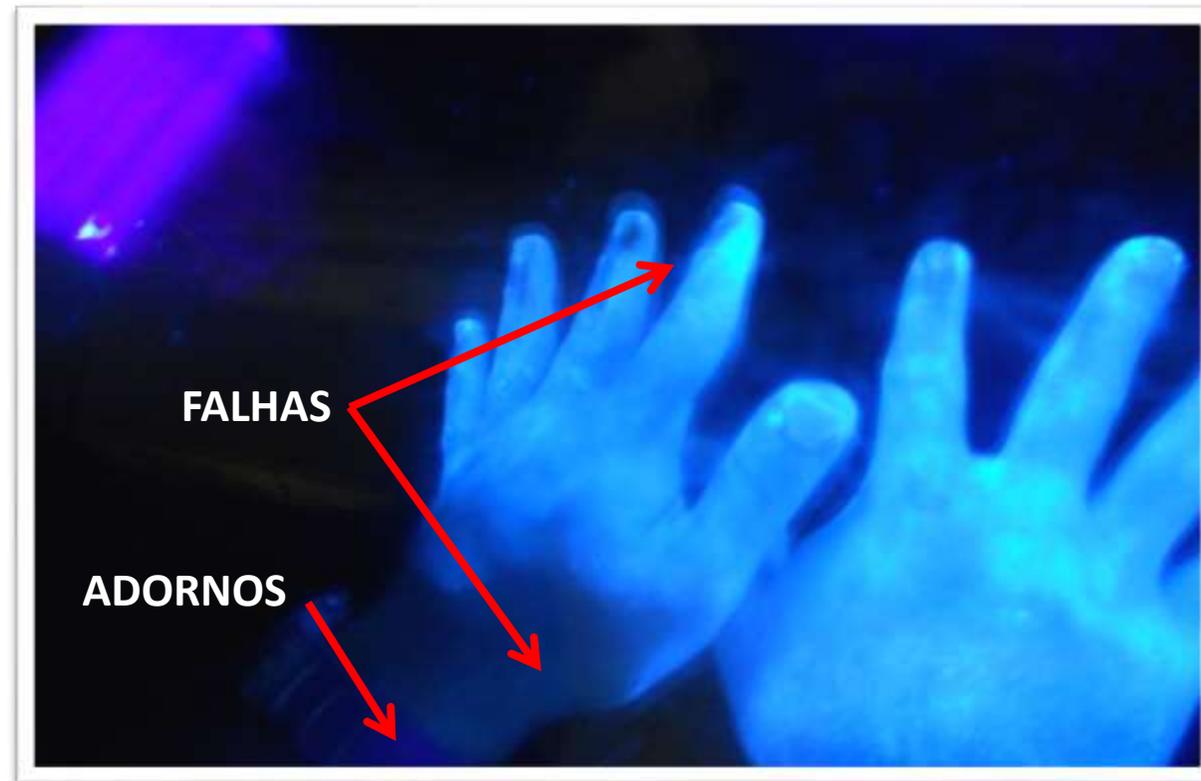
1 a 1,5 min

Higienizar as mãos com
preparação alcoólica

15 a 20 seg



MOMENTO CERTO – Adesão aos 5 MOMENTOS/OMS
X
TÉCNICA CORRETA – sem adornos durante a assistência



Fotos arquivo: treinamento CCIH – CAISM/UNICAMP



Fotos arquivo: treinamento CCIH – CAISM/UNICAMP



Antissepsia cirúrgica das mãos

- Friccionar as mãos com água e solução antisséptica degermante, incluindo todas as superfícies e espaços entre os dedos e unhas.
- Lavar também o antebraço.
- Enxaguar com água corrente.
- Enxugar com compressa estéril.



ATENÇÃO

O uso de luvas não substitui a higienização das mãos, que deve ser realizada antes e após a retirada das luvas.



Referências Bibliográficas

- BORGHESI, Alessandro; STRONATI, M. Strategies for the prevention of hospital-acquired infections in the neonatal intensive care unit. Journal of Hospital Infection. Volume 68, Issue 4, April 2008, Pages 293-300
- PITTET, Didier et al. WHO Global Patient Safety Challenge, World Alliance for Patient Safety. Evidence-based model for hand transmission during patient care and the role of improved practices. The Lancet Infectious Diseases. Volume 6, Issue 10, October 2006, Pages 641-652
- Organização Pan-Americana da Saúde. Centro Latino-Americano de Perinatologia, Saúde da Mulher e Reprodutiva. Prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em neonatologia. Montevideu:CLAP/SMR-OPS/OMS, 2016. (CLAP/SMR. Publicação Científica, 1613-03).

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO AO
RECÉM-NASCIDO

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) E EMERGÊNCIA DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

Material de 13 de abril de 2018

Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Eixo: Atenção ao Recém-nascido